



EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS E FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CAMILA NAOMI PAULINO YOSHIDA; AMANDA ALVES PINTO SANTOS; ODAISA SIQUEIRA SANTOS; CINTIA FREIRE CARNIEL

INTRODUÇÃO: Dentre os profissionais que estão aptos para atuar na equipe multidisciplinar no setor de emergência está o fisioterapeuta, capacitado para proporcionar alívio dos sintomas respiratórios, prevenir complicações e possibilitar menor tempo de internação, evitando terapias mais invasivas. Na resolução nº509 de 25 de julho de 2019, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional reconheceu a atuação do fisioterapeuta na assistência à saúde nas unidades de emergência e urgência, atuando com o suporte e manejo da oxigenoterapia, VNMI, VMI, suporte básico e avançado de vida. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do fisioterapeuta nas emergências pediátricas, assim como os principais eventos e manejos frente a essas ocorrências. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura através da busca nas bases de dados LILACS, PEDro e PubMed combinando as palavras-chaves, priorizando os critérios de exclusão (estudos não finalizados, revisões sistemáticas e participantes maiores de 19 anos) e os artigos que mais se adequaram ao assunto. **RESULTADOS:** Foram coletados no total 07 artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Cano et al. (2015), observou que a fisioterapia no setor de emergência pediátrica proporcionou menor tempo de internação, além de aliviar os sintomas sem necessidade de terapias mais invasivas. Pinto et al. (2021), analisou crianças de 0 a 24 meses com quadro de bronquiolite aguda que foram submetidas a fisioterapia torácica, onde as técnicas aplicadas ajudaram a melhorar o estado respiratório, clínico e a remoção de secreção. **CONCLUSÕES:** A fisioterapia mesmo sendo uma área reconhecida pelo COFFITO na assistência à saúde nas unidades de emergência e urgência, até este momento é pouco empregada nas unidades de emergência pediátrica, seja por falta de identificação do seu manejo perante os pacientes ou como membro atuante da equipe multidisciplinar. Seu suporte é capaz de proporcionar melhora do prognóstico, diminuição de agravos e na otimização do DNPM do paciente, seja pela atuação no suporte ventilatório, bem como o seu processo na realização de manobras para desobstrução brônquica, desinsuflação pulmonar e manipulações. Todavia, são necessários mais estudos randomizados sobre a atuação do fisioterapeuta nas emergências pediátricas.

Palavras-chave: Asma, Emergência, Fisioterapia, Oxigênio, Pediatria.